

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: O ENSINO SUPERIOR EM MÚSICA COMO OBJETO

Marcus Vinícius Medeiros Pereira*

RESUMO

Este artigo apresenta considerações teórico-metodológicas sobre a escrita de pesquisas denominadas de “estado do conhecimento”. Com base na terminologia encontrada na literatura referente ao tema, o texto apresenta uma proposta de distinção entre o “estado da arte” e o “estado do conhecimento”, comumente considerados como sinônimos. Ancorado nessa distinção terminológica, o autor descreve os resultados do “estado do conhecimento” realizado para a pesquisa de doutoramento em Educação sobre a permanência de práticas tradicionais típicas dos Conservatórios de Música nas instituições contemporâneas de Ensino Superior. Por meio desse exercício foi possível perceber que vários estudos já vinham identificando a permanência e manutenção dessas práticas, e sinalizando a necessidade de reformas. Tal fato acabou por sublinhar a força explicativa do conceito bourdesiano de *habitus*, possibilitando a construção da noção de *habitus conservatorial*, ferramenta teórica que norteou a análise dos documentos curriculares de alguns cursos de Licenciatura em Música do Brasil.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Música. Educação.

ABSTRACT

THEORETICAL AND METHODOLOGICAL FOUNDATIONS OF RESEARCH IN EDUCATION: HIGHER EDUCATION IN MUSIC AS AN OBJECT

This paper presents some theoretical and methodological considerations on the writing researches called “state of knowledge”. According to the terminology in specialized literature, the text proposes a distinction between the “state of the art” and the “state of knowledge”, commonly regarded as synonyms. Based on this terminological distinction, the author describes the results of the “state of knowledge” carried out to his doctoral research in Education on the permanence of traditional practices of the Conservatories of Music in contemporary higher education institutions. Through this research, it was possible to notice that several studies were already identifying the permanence and maintenance of these practices, and signaling the need for reform. This fact emphasized the explanatory power of the Bourdieusian concept of *habitus*, allowing the construction of the notion of *conservatorial habitus*, a theoretical tool that guided the analysis of the curriculum of some courses of Music Teaching in Brazil.

Keywords: State of knowledge. Music. Education.

* Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professor Adjunto do Centro de Ciências Humanas e Sociais - Curso de Licenciatura em Música (UFMS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Observatório de Cultura Escolar (PPGEdu/UFMS). Endereço para correspondência: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Cidade Universitária - Universitário - CEP: 79070-900. marcus.ufms@gmail.com

Eu não sei nada sobre as grandes coisas do mundo, mas das pequenas eu sei menos.
(BARROS, 2006).

Notas introdutórias

O ofício do pesquisador – seja ele um profissional experiente, aluno de iniciação científica, ou estudantes de pós-graduação – envolve uma postura naturalmente questionadora, motivada pela inquietação e pela curiosidade frente às “grandes” e “pequenas coisas do mundo”.

É essencial que essa postura esteja presente não apenas na identificação do tema e nos recortes do objeto de estudo, mas em todo o processo de desenvolvimento da pesquisa. Processo este que envolve, necessariamente, o conhecimento de outros estudos produzidos sobre o mesmo objeto ou tema. Baseado na compreensão do estado do conhecimento produzido sobre o assunto em pauta é que o pesquisador poderá identificar lacunas, aspectos ainda por explorar ou modos diferentes de abordá-lo.

A partir da apresentação do quadro conceitual sobre os diversos tipos de levantamento bibliográfico, este artigo propõe a diferenciação entre as terminologias “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento”, e apresenta o exercício realizado para a escrita da tese de doutoramento intitulada “Ensino Superior e as Licenciaturas em Música (pós Diretrizes Curriculares Nacionais 2004): um retrato do *habitus conservatorial* nos documentos curriculares” (PEREIRA, 2012) a fim de ilustrarmos e discutirmos os procedimentos metodológicos utilizados.

“Estado da Arte” e “Estado do conhecimento” – por uma diferenciação

É comum observar na literatura específica a utilização das expressões “estado da arte” e “estado do conhecimento” como sinônimas. Ferreira (2002, p. 256) compreende estas denominações dessa forma, e apresenta a seguinte conceituação para ambas:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de

discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) também consideram as duas denominações como sinônimas, distinguindo-as, entretanto, do “estado da questão” e da “revisão de literatura”. Para estes autores, o “estado da questão” está ligado ao início do processo de pesquisa, tendo como objetivo a delimitação e caracterização do objeto específico de investigação de interesse do pesquisador e a consequente identificação e definição das categorias centrais da abordagem teórico-metodológica. As fontes de consulta do “estado da questão” identificadas por Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) são teses, dissertações, relatórios de pesquisa e estudos teóricos.

A “revisão de literatura” é compreendida como um “levantamento bibliográfico para a compreensão e explicitação de teorias e categorias relacionadas ao objeto de investigação identificado” (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2004, p. 8), cujo objetivo principal corresponderia, justamente, ao desenvolvimento da base teórica de sustentação/análise do estudo, e, por conseguinte, a definição das categorias centrais da investigação.

Já o “estado da arte” é definido como um levantamento bibliográfico realizado em resumos e catálogos de fontes relacionados a um campo de investigação, com o objetivo de mapear e discutir certa produção científica/acadêmica em determinado campo do conhecimento.

É possível perceber que Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) estabelecem a diferenciação entre os diferentes tipos de levantamento bibliográfico baseada em suas finalidades e resultados: o “estado da questão” ligado à construção do objeto de

pesquisa e à identificação do referencial teórico a ser utilizado; a “revisão de literatura” como o exercício relacionado à construção do referencial de análise; e o “estado da arte” como um inventário descritivo da produção acadêmica e científica sobre determinado tema.

Nossa argumentação pela diferenciação entre essas duas terminologias assenta-se no entendimento de que o “estado do conhecimento” é uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, que se organiza como parte do processo de investigação empreendido por um pesquisador, enquanto o “estado da arte” consiste na própria totalidade da pesquisa, com fim em si mesma.

Nesse sentido, o “estado do conhecimento” é uma pesquisa a serviço da pesquisa proposta, uma ferramenta, uma etapa dentro de um processo de investigação mais amplo. E o “estado da arte”, por sua vez, corresponderia a uma metapesquisa: uma pesquisa sobre a pesquisa, cujo objetivo fundamental consiste no mapeamento da produção de conhecimento em determinada área.

O “estado do conhecimento” estaria mais próximo da definição de Ferreira (2002) apresentada anteriormente, enquanto o “estado da arte” corresponderia à descrição apresentada por Nóbrega-Therrien e Therrien (2004). Se pensarmos na produção de teses e dissertações, o primeiro seria ponto essencial de partida para a escrita dos relatórios, enquanto o segundo corresponderia ao próprio relatório de tese ou dissertação.

Estado do conhecimento – discussão metodológica

Uma vez estabelecida a distinção terminológica, apresentamos a seguir alguns aspectos metodológicos fundamentais para o exercício do estado do conhecimento, clarificando sua contribuição para o desenvolvimento do processo de escrita dos relatórios de tese e dissertação.

Para a realização do estado do conhecimento, o pesquisador deverá mapear, discutir e analisar a produção acadêmica sobre o tema que busca investigar. Recuperando a definição de Ferreira (2002), mapeamento orienta-se por questões fundamentais como:

- Que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares?
- De que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações, teses, publicações e comunicações?
- Quais são os temas mais focalizados? Como eles têm sido abordados?
- Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais as contribuições e a pertinência dessas publicações para a área?
- Onde foram produzidas? Em que dialogam com a sua proposta?

É essencial que se tenha em mente que o estado do conhecimento não se limita à identificação da produção, sendo fulcral analisá-la e categorizá-la, revelando os múltiplos objetos, enfoques e perspectivas presentes no material inventariado.

Ferreira (2002) corrobora essa afirmação identificando dois momentos distintos na realização desse processo. O primeiro consiste na interação com a produção acadêmica por meio da quantificação e da identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção. Este processo seria de ordem mais quantitativa e, segundo a autora, mais confortável para o pesquisador, uma vez que ele lidará com os dados objetivos e concretos localizados nas indicações bibliográficas que remetem à pesquisa.

Sobre o segundo momento, a autora afirma que:

[...] é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas ‘quando’, ‘onde’ e ‘quem’ produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a ‘o quê’ e ‘o como’ dos trabalhos. (FERREIRA, 2002, p. 265).

De ordem qualitativa, o segundo momento envolve um processo analítico do material levantado. Ferreira (2002) e Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) concordam que, para pesquisas do tipo “estado da arte”, o pesquisador deve utilizar-se,

como fontes para a pesquisa, dos resumos das publicações, geralmente disponibilizados em catálogos dos bancos de dados de universidades e associações de pesquisa.

Para o “estado do conhecimento”, consideramos que os resumos são insuficientes para um estudo mais aprofundado – essencial para a escrita dos relatórios de tese e dissertações. Como bem aponta Ferreira (2002, p. 264), há uma grande heterogeneidade na produção dos resumos, “explicável não só pelas representações diferentes que cada autor do resumo tem deste gênero discursivo, mas também por diferenças resultantes do confronto dessas representações com algumas características peculiares da situação comunicacional”. Desta forma, apenas os resumos não bastariam para uma análise mais aprofundada da produção científica, não permitindo, muitas vezes, um diálogo eficiente entre esta produção e a proposta que é apresentada pelo pesquisador.

Caso a produção encontrada seja excessivamente extensa, e como o fator tempo tem se tornado um tirano na produção das pesquisas, torna-se necessário estabelecer um critério para a seleção do material levantado: selecionam-se apenas relatórios de teses e dissertações, ou apenas artigos publicados em determinado periódico, ou define-se um recorte temporal, por exemplo.

O procedimento metodológico descrito por Romanowski (2002, p. 15-16) para a realização do “estado da arte” pode perfeitamente ser utilizado no exercício de construção do “estado de conhecimento”:

1. Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas:

Na área médica, Nobre e Bernardo (2006) definem ‘descriptor’ como um termo ou palavra-chave que a base de dados utiliza para indexar o artigo. Em bases de dados de alta qualidade, as informações são organizadas em descritores que se encontram criteriosamente catalogados, com suas descrições, origens, significados e relações com outros descritores. É o caso da base de dados intitulada “Descritores em Ciências da Saúde – DeCS”, onde os descritores conduzem à obtenção de um número menor de

referências bibliográficas, mais estreitamente relacionadas com o objetivo da pesquisa.

Na ausência de uma catalogação deste tipo, o pesquisador deve criar seus próprios descritores, utilizando como referência o seu tema, seu objeto de pesquisa e o seu referencial teórico com o instrumental teórico-conceitual eleito para análise.

A função do descritor é, de maneira análoga ao que acontece na base DeCS, otimizar o processo de levantamento de dados, buscando localizar as produções que se aproximem mais diretamente da pesquisa que está sendo proposta/desenvolvida.

2. Localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos:

Estes bancos de pesquisas devem ser selecionados tendo em vista a área temática em que o estudo proposto está inserido. Existem variadas plataformas digitais contendo estas bases de dados que podem ser utilizadas pelos pesquisadores: a plataforma Scielo, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, o Banco digital dos programas de pós-graduação, periódicos on-line, etc.

3. Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do levantamento bibliográfico:

Para Romanowski e Ens (2006), o ‘estado da arte’ envolve **toda** a produção de determinada área: teses, dissertações, periódicos, anais de congressos. Como afirmamos anteriormente, para o ‘estado do conhecimento’, que exige um maior aprofundamento em busca de diálogo com a pesquisa ao qual o levantamento está vinculado, é necessário selecionar o material encontrado. Para tal, o estabelecimento de critérios é essencial.

4. Efetivo levantamento da produção catalogada;
5. Coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas ou disponibilizados eletronicamente;

6. Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
7. Organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
8. Análise e elaboração das conclusões preliminares:
É determinante para a qualidade do exercício do “estado do conhecimento” estabelecer um diálogo constante entre o material analisado e o problema da pesquisa que se está propondo realizar. A leitura e análise de exercícios similares (e de estados da arte) na área da pesquisa podem revelar-se bastante úteis na definição de categorias de análise, na eleição de descritores e da tipologia de temas investigados.

Exemplificando – Estado do conhecimento sobre o Ensino Superior em Música

Para a escrita da tese “Ensino Superior e as Licenciaturas em Música (Pós Diretrizes Curriculares Nacionais 2004): um retrato do *habitus conservatorial* nos documentos curriculares” (PEREIRA, 2012), realizamos um exercício de estado do conhecimento que foi norteado pela seguinte questão: Como o Ensino Superior em Música foi estudado? O objeto de estudo da pesquisa empreendida era o *habitus conservatorial*, noção construída na tentativa de explicar a manutenção de práticas tradicionais (ligadas aos antigos Conservatórios Musicais) nos documentos curriculares das atuais licenciaturas em Música. Ancorados na Sociologia da Cultura do francês Pierre Bourdieu, e utilizando-nos dos seus conceitos de *habitus* e *campo*, propusemos a tese de que um *habitus conservatorial*, próprio do campo artístico musical, estaria transposto (convertido) ao campo educativo na interrelação estabelecida entre os dois campos. Este *habitus* seria incorporado nos agentes ao longo do tempo no contato com a instituição, com suas

práticas e com seu currículo enquanto objetivação de uma ideologia. As instituições de ensino musical – como resultado da história iniciada pelos conservatórios – poderiam ser entendidas como *opus operatum*: campo de disputas que têm no *habitus conservatorial* o seu *modus operandi*.

Dessa forma, era necessário conhecer o que havia sido produzido até o momento sobre o Ensino Superior em Música, em especial sobre as licenciaturas, e sua relação com as práticas conservatoriais. Neste primeiro momento, planejamos realizar as buscas por estudos produzidos na área de Educação e também na área da Música.

A pesquisa em música é bastante recente, especialmente no Brasil: o primeiro Curso de Mestrado, implantado na Escola de Música do Rio de Janeiro (UFRJ), data de 1980; já o primeiro curso de doutorado em Música do país foi implantado em 1995, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Contudo, aspectos relacionados à música e ao seu ensino já vinham sendo estudados no país em programas de pós-graduação de áreas afins, como a Educação.

Para iniciar o processo de levantamento de dados, decidimos procurar pela publicação de pesquisas do tipo estado da arte que tivessem sido realizadas recentemente e que tivessem relação com a Educação Musical. Foram localizados três artigos, todos de autoria do professor José Nunes Fernandes, publicados em 2000, 2006 e 2007 – todos na Revista da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM (FERNANDES, 2000, 2006, 2007).

No primeiro estudo sobre a produção discente (teses e dissertações) em educação musical dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, pertencendo, assim, ao campo da pesquisa em educação musical no Brasil (FERNANDES, 2000), foram apresentadas as seguintes especialidades da subárea Educação Musical:

- (1) Filosofia e Fundamentos da Educação Musical;
- (2) Processos Formais e Não-formais da Educação Musical (I, II e III Graus);
- (3) Processos Cognitivos na Educação Musical;
- (4) Administração, Currículos e Programas em Educação Musical;

- (5) Educação Musical Instrumental (Banda, Orquestra);
- (6) Educação Musical Coral;
- (7) Educação Musical Especial.

A especialidade (4), na qual este estudo se enquadra, continua, até o ano 2000, menos de 5% do total¹ de relatórios de teses e dissertações produzidas em programas da área da Música/Educação Musical. Nos relatórios analisados da área da Educação (56 no total), o autor observou um discreto aumento na especialidade (4):

Nas dissertações e teses analisadas na área da educação, também encontramos um aumento – muito pequeno, mas real – nos trabalhos da especialidade (4) Administração, Currículos e Programas em Educação Musical (7%), mostrando que a especialidade é um pouco mais valorizada na área da Educação, mas ainda é carente. Acreditamos que seja por causa do interesse dos pesquisadores, ligado a uma distância do campo prático relativo a ela, a uma formação não direcionada a esse campo e a uma falta de literatura específica. (FERNANDES, 2000, p. 50).

Na listagem apresentada ao final do artigo, identificamos apenas dois relatórios que tratam de documentos curriculares do ensino superior em música: o relatório de tese de doutorado de Vanda Lima Bellard Freire de 1992 (Faculdade de Educação da UFRJ), intitulado “Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada

no ensino superior de Música”; e o relatório de dissertação de mestrado de Terezinha Aparecida de Freitas de 1997 (Mestrado em Educação – UnB), intitulado “O ensino da música na proposta curricular do Curso de Educação Artística – Habilitação em Música – da Universidade Federal de Uberlândia: uma visão”.

Fernandes (2006, 2007) realiza novo balanço da produção discente em cursos de pós-graduação de diversas áreas entre os anos de 2002 e 2005. Nesta análise foram levantados 267 relatórios de teses e dissertações, sendo apenas 7 deles na área (4) Administração, Currículos e Programas em Educação Musical.

Com base nesse levantamento demos início à busca por relatórios de teses e dissertações em duas bases digitais: Domínio Público² e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³. Esta busca foi orientada pela utilização dos seguintes descritores:

- a) “ensino superior”;
- b) “música”;
- c) “currículo”;
- d) “sociologia”;
- e) “licenciatura”;
- f) “conservatório”.

Foram encontrados 32 relatórios de teses e dissertações, sendo 11 relatórios de tese e 21 relatórios de dissertação. Estes relatórios estão listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Relatórios de Tese e de Dissertação

	Título	Autor	Ano de Publicação
1	Os cursos de licenciatura e a formação do professor: a contribuição da Universidade Federal de Uberlândia na construção do perfil de profissionais da educação	Olenir Maria Mendes (Ms)	1999
2	Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música	Margarete Arroyo (Dr)	2000
3	A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música em Belém do Pará	Lia Braga Vieira (Dr)	2000
4	A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: o caso da Universidade Federal de Goiás	João Ferreira de Oliveira (Dr)	2000

2 Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>.

3 Disponível em: <www.bdbtd.ibct.br>.

1 O autor encontrou 50 relatórios no total.

5	Teorias curriculares e suas implicações no ensino superior de música: um estudo de caso	Magali Oliveira Kleber (Ms)	2000
6	A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura	Cristina Mie Ito Cereser (Ms)	2003
7	A identidade das licenciaturas na área de música: múltiplos olhares sobre a formação do professor	Nair Aparecida Rodrigues Pires (Ms)	2003
8	“Os sons da República” – o ensino da música nas escolas públicas de São Paulo na Primeira República 1889–1930)	Vera Lúcia Gomes Jardim (Ms)	2003
9	Dando o tom: música e cultura nas ruas, salões e escolas da cidade de São Paulo (1870-1906)	Ailton Pereira Morila (Dr)	2004
10	Por que a licenciatura em música? Um estudo sobre escolha profissional com calouros do curso de licenciatura em música da UFRGS em 2003	Ana Lúcia da Fontoura Prates (Ms)	2004
11	Música, educação e democracia	Marco Antônio Carvalho Santos (Dr)	2004
12	Ser docente universitário – professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento	Ana Lúcia Marques e Louro (Dr)	2004
13	A formação inicial do professor de música no curso de licenciatura em música da EMBAP (1961-1996)	Cristiane Denardi (Ms)	2006
14	A melodia da formação: um estudo das trajetórias de formação musical de estudantes da Escola de Música da UFMG	Francisca Schaich Prates (Ms)	2006
15	Os saberes que permeiam o trabalho acadêmico dos professores universitários de música	Fernando Stanzione Galizia (Ms)	2007
16	Evaluación del currículo en los conservatorios de grado superior de musica de Andalucía	Alejandro Vicente Bujez (Dr)	2007
17	“O Florão mais belo do Brasil”: o Imperial Conservatório de Música do Rio de Janeiro (1841-1865)	Janaina Giroto da Silva (Ms)	2007
18	A música, a narrativa e a formação de professores	Liana Arrais Seródio (Ms)	2007
19	Da arte à educação: A música nas escolas públicas (1838-1971)	Vera Lúcia Gomes Jardim (Dr)	2008
20	Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música	Cristiane Hatsue Vital Otutumi (Ms)	2008
21	A formação de professores de música da faculdade de artes do Paraná: concepções filosófico-pedagógicas	Solange Maranhão Gomes (Ms)	2008
22	O piano complementar e a interdisciplinaridade: performance, apreciação e criação integradas na formação acadêmica do bacharelado e da licenciatura	Maria Inês Lucas Machado (Ms)	2008
23	Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música	Cíntia Thais Morato (Dr)	2009

24	Implementar uma instituição de formação musical: uma história do Conservatório de Música Joaquim Franco, Manaus/AM	Hirlândia Milon Neves (Ms)	2009
25	A formação do percussionista no Rio de Janeiro: relações entre suas práticas, o ensino superior e o mundo do trabalho	Marcello Teixeira (Ms)	2009
26	Cotidianos sonoros na constituição do <i>habitus</i> e do campo pedagógico musical: um estudo a partir dos relatos de vida de professores da UFC	Maria Goretti Herculano Silva (Ms)	2009
27	A formação do professor para a escola livre de música	Luciana Goss (Ms)	2009
28	Canto popular: pensamento e procedimentos de ensino da Unicamp	Alexei Alves de Queiroz (Ms)	2009
29	Discursos acadêmicos em música: cultura e pedagogia e práticas de formação superior	Eduardo Luedy (Dr)	2009
30	História e memória da educação musical no Piauí: das primeiras iniciativas à universidade	João Valter Ferreira Filho (Ms)	2009
31	A abordagem AME – apreciação musical expressiva – como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música	Zuraida Abud Bastião (Dr)	2009
32	Possibilidades para a articulação entre teoria e prática em cursos de licenciatura	Edna Falcão Dutra (Ms)	2010

Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo com base nos sites www.bdbtd.ibct.br e www.dominiopublico.gov.br

Operando com a análise dos relatórios, identificamos certas similaridades entre os assuntos abordados nas investigações o que permitiu agrupá-los em: (a) estudos curriculares do Ensino Superior em Música; (b) estudos relacionados às Licenciaturas em Música; (c) estudos sobre os Bacharelados em Música; (d) estudos sobre os professores universitários de Música; (e) estudos de disciplinas espe-

cíficas do Ensino Superior em Música; (f) estudos sobre a criação de cursos superiores em Música; (g) estudos que utilizam o conceito de *habitus* nas investigações sobre o ensino superior de Música; e (h) estudos históricos sobre a música nas escolas.

Os Quadros 2 e 3 mostram a concentração desses objetos de estudo em programas de Mestrado e Doutorado em Música, Educação e História Social.

Quadro 2 – Objetos de estudo dos relatórios de dissertação por área de conhecimento

Objeto (Mestrado)	Música	Educação	História Social
Currículo	2	3	
Licenciatura ⁴	4	3	
Disciplinas	2		
Bacharelado	2		
Criação de cursos	1	1	
<i>Habitus</i>		1	
Históricos		1	
Conservatório			1

Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo com base nos sites www.bdbtd.ibct.br e www.dominiopublico.gov.br

4 Envolvendo temas como estágios, alunos, formação de professores.

Quadro 3 – Objetos de estudo dos relatórios de tese por área de conhecimento

Objeto (Doutorado)	Música	Educação
Currículo		1
Licenciatura	1	1
Professores Universitários	3	
Históricos		3
Conservatório	1	
Ensino Superior		1

Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo com base nos sites www.bdbtd.ibct.br e www.dominiopublico.gov.br

É possível observar um equilíbrio na produção dos relatórios de teses e dissertações entre as áreas de Música e Educação. Quase a totalidade deles foi produzida nas regiões Sul e Sudeste do país, havendo, entretanto, algumas produções oriundas da região Nordeste (com destaque para o programa de pós-graduação – mestrado e doutorado – da Universidade Federal da Bahia).

O currículo nos cursos de graduação em Música foi mais investigado em cursos de Mestrado, tanto na área da Educação quanto na área da Música. O número mais expressivo de trabalhos (9 no total) trata de diversos aspectos das Licenciaturas em Música, com enfoque nos licenciandos – suas opiniões, suas trajetórias de vida, análise do acesso ao curso superior, formação de professores, estágios supervisionados.

Os relatórios de tese na área da Música concentram-se na investigação dos professores universitários: seus saberes e discursos. Já na área de Educação, são maioria os estudos históricos envolvendo Música, Educação e Sociedade.

As pesquisas selecionadas para esta análise que têm como objeto de estudo os documentos curriculares para o ensino superior – especialmente os que tratam das licenciaturas em música – denunciam a predominância do conteúdo específico em detrimento do conteúdo pedagógico, como já era sinalizado por Mendes (1999) no estudo dos documentos curriculares de todos os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia. Para a autora, prevalece uma valorização do saber específico em detrimento do saber pedagógico: 72% das disciplinas oferecidas estão relacionadas com os conteúdos das matérias específicas⁵.

⁵ É importante ressaltar que esse estudo é anterior à publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica, em 2002.

Em se tratando dos cursos de música, Denardi (2006, 2008) e Kleber (2000) explicitam algumas características importantes reveladas pelos documentos curriculares. De acordo com essas autoras, os conteúdos selecionados nesses documentos são destituídos de dimensão política, uma vez que são oriundos de currículos concebidos como neutros e ideais, com base em modelos estéticos europeus dos séculos passados, e com pouca articulação com a realidade brasileira contemporânea (DENARDI, 2006).

Existe um consenso com relação à caracterização dos currículos dos cursos superiores de música como do tipo técnico-linear (FREIRE, 1992; KLEBER, 2000; DENARDI, 2006). Os modelos curriculares, em sua maioria, apontam para uma prática em que as disciplinas se apresentam de forma fragmentada e estanque, e os conteúdos são privilegiados em relação ao processo. O currículo, corriqueiramente, é entendido e tratado de uma forma reduzida, “unicamente como estrutura curricular” (KLEBER, 2000, p. 15).

As alterações percebidas nos desenhos curriculares estudados por esses autores são periféricas, recaindo apenas sobre os nomes de disciplinas, alterações de cargas horárias e ementas. A despeito disso, a essência da concepção curricular permanece sempre a mesma.

As pesquisas evidenciam a vontade de se construir um novo projeto pedagógico pautado no processo coletivo, em que se contemplem a diversidade, o compromisso político-social, a competência profissional, vislumbrando contribuir para a transformação da sociedade (KLEBER, 2000). Entretanto, percebem-se vácuos no entendimento do papel do professor, do aluno e da instituição, no que se refere à organização e operacionalização

num trabalho dessa natureza. Outra dificuldade encontrada está na definição sobre o que privilegiar e como selecionar o conhecimento musical tendo como perspectiva o interesse do aluno e, também, o universo do professor, para realizar um trabalho que dê condições de uma atuação profissional competente.

Essas adversidades podem encontrar algumas respostas na falta de “identidade” dos cursos de licenciatura em música, evidenciada pelos estudos de Pires (2003) e confirmadas na investigação de Gomes (2008).

Os estudos curriculares levantados neste trabalho ressaltam a expressão de práticas conservatoriais nos currículos do ensino superior de música e enfatizam a falta de conexão deles com a realidade social. Ampliam esta noção mostrando uma fragmentação do conhecimento e o privilégio conferido aos conteúdos – conteúdos estes tidos como neutros e ideais.

Essas investigações explicitam o desejo de reformas, aliado à constatação de que é necessário incluir as práticas musicais contemporâneas nos currículos dos cursos superiores de música, entretanto reforçam que este desejo não é concretizado nas reformas curriculares, sempre com alterações cosméticas.

Emerge dessas leituras uma questão inquietante: como se pode explicar a manutenção de determinadas práticas, de determinados modelos de formação, mesmo após todos os estudos realizados sobre os problemas oriundos de tais concepções?

Os relatórios que tratam especificamente das licenciaturas em música abordam: a perspectiva dos licenciandos com relação ao seu curso (CERESER, 2003); as razões da escolha pela licenciatura em música (PRATES, A., 2004); a formação profissional que se dá no curso, bem como nas atividades profissionais exercidas pelos estudantes paralelamente à sua formação (MORATO, 2009); as dificuldades de acesso ao curso superior de música (PRATES, F., 2006); a preparação oferecida pelos cursos de licenciatura para a atuação em escolas específicas de música (GOSS, 2009); e a articulação entre teoria e prática na realização do estágio supervisionado (BASTIÃO, 2009).

Esses estudos demonstram que os licenciandos sentem falta de uma identidade no curso de licen-

ciatura (CERESER, 2003) – como indicado por Pires (2003) e Gomes (2008). Demonstram também que os estudantes das licenciaturas em música estão preparados para dar aula a quem gosta de música, não para os que não gostam – o que poderia justificar a ausência dos licenciados no contexto da escola regular (CERESER, 2003).

Pode-se observar que as licenciaturas em Música têm sido estudadas sob diferentes perspectivas teóricas, abordando vários problemas na formação de docentes em educação musical. Todos estes estudos acabam por tocar em pontos centrais para esta investigação, como a falta de relação do curso superior com a realidade social, a falta de conexão entre as disciplinas e revelam ainda as opiniões de alunos e de professores sobre os problemas e acertos dos cursos de licenciatura.

Dos trabalhos que focaram os saberes e discursos dos professores universitários pode-se depreender que os professores do ensino superior em música se percebem mais como músicos do que como professores, da mesma forma que acontece nas licenciaturas em música: os alunos, além de buscar a formação musical no ensino superior, têm esta perspectiva referendada pelos currículos, nos quais o ensino específico de música prevalece sobre o conteúdo pedagógico. Além disso, os estudos reforçam, mais uma vez, a manutenção de práticas ligadas ao conservatório, além de revelar o incômodo que isto provoca nos professores.

Os estudos que tratam do Bacharelado em Música problematizam a presença/ausência/necessidade da música popular. Estes trabalhos mantêm relações estreitas com os estudos sobre as Licenciaturas em Música: a necessidade de contextualização das práticas universitárias em relação às práticas musicais contemporâneas.

Algumas das pesquisas encontradas descrevem a criação de cursos superiores em música, ligando as origens destes cursos aos conservatórios de música locais. É o caso dos relatórios de dissertação de Neves (2009) – sobre a trajetória do conservatório Joaquim Franco em Manaus/AM até sua integração à UFAM; e Pereira Filho (2009), que oferece uma retrospectiva histórica das iniciativas de Educação Musical no estado do Piauí no recorte temporal compreendido entre a fundação de Oeiras, primeira capital piauiense, até os dias atuais, quando analisa

o ensino desenvolvido no interior da UFPI. Silva, J. (2007), por sua vez, descreve a criação do primeiro conservatório de música do Brasil – o Imperial Conservatório de Música, no Rio de Janeiro do século XIX –, que viria a se tornar o primeiro curso superior de Música no país.

Como a tese de doutorado apresentada trabalhava com o conceito bourdieusiano de *habitus*, procuramos observar também aqueles estudos que se utilizaram deste conceito em suas investigações – ainda que com diferentes enfoques e objetivos. É o caso de Prates, A. (2004) e Silva, M. (2009).

Prates, A. (2004) utilizou o conceito de *habitus* como um dos fatores que explicariam a escolha dos alunos pelo curso superior em música. Silva, M. (2009) buscou compreender como os professores de um curso de educação musical se constituíram em docentes desta área, detendo o olhar sobre suas trajetórias de vida. Essa autora se propôs a investigar o processo de constituição do *habitus* e do campo pedagógico-musical na trajetória de docentes do curso de Educação Musical da UFC, com o objetivo de compreender como esses agentes se constituíram em professores do curso de Educação Musical e em que medida suas trajetórias possibilitaram a convergência para atuarem em um mesmo campo.

Segundo Silva, M. (2009), as disposições agregadas pelos agentes – quer na família, na escola, na universidade ou em outros espaços e contextos de formação – conduziram suas ações, deliberaram estratégias, dentro de um plano que, mesmo não sendo intencional, incorpora um sentido do jogo da vida social. Nessa caminhada a prática revelou-se como fundamento para a construção das concepções e formas de agir dos agentes dentro do campo. Isso se destacou em uma formação amplamente fundamentada em contextos da prática musical, desenvolvida em âmbitos da informalidade e legitimada nos espaços acadêmicos.

Outros estudos – como o de Prates, F. (2006) – utilizaram também a obra de Bourdieu como referência, sem que o conceito de *habitus* fosse utilizado centralmente nas investigações. A utilização desse conceito nos relatórios selecionados para esta análise está atrelada à investigação da vida de professores e alunos que optam por uma carreira ligada ao ensino musical.

Embora não tratem especificamente do ensino superior, três relatórios encontrados (JARDIM, 2003; MORILA, 2004; SANTOS, 2004) tratam da música nas escolas, e, por refletirem sobre a Música no contexto das escolas regulares, estes estudos auxiliam na compreensão deste lócus para o qual o licenciado é formado no Brasil, conduzindo, desta maneira, à reflexão sobre os currículos que prescrevem esta formação.

Considerações finais

Em síntese, a revisão da produção de relatórios de dissertações e teses selecionados nos mostra que vários estudos tratam de questões envolvendo, de alguma forma, a hegemonia da música erudita em contraposição às práticas musicais atuais, resistindo à entrada da música popular, por exemplo, no ensino superior de música.

Nesse sentido, a investigação sobre currículos, alunos e professores do ensino superior acaba por abordar os problemas da falta de conexão entre a universidade e a realidade social. São encontradas permanências de práticas historicamente situadas, problemas na seleção curricular, e ainda assim parece que muito pouco foi feito em relação a isto. Nota-se uma resistência muito forte a mudanças nos paradigmas tradicionais de formação musical.

Essas considerações, tecidas a partir da escrita do estado do conhecimento, possibilitaram a construção da tese de doutorado que, ancorada nestas premissas, procurou explicar por meio da criação da noção de *habitus conservatorial* a manutenção das práticas tradicionais, apesar dos esforços e desejos de mudança (PEREIRA, 2012).

Assim, o estado do conhecimento – da forma como foi realizado – revelou-se como um sólido ponto de partida e um importante norteador da realização da pesquisa de doutorado. Parafraseando Messina (1998), o estado do conhecimento é um mapa que nos permite continuar caminhando e representa a possibilidade de se colaborar com a teoria e com a prática de uma determinada área. Destarte, é fundamental apropriar-se do conhecimento acumulado para estruturar uma investigação que se revele como uma contribuição realmente válida.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas: a infância**. São Paulo: Planeta, 2006. Não paginado.
- BASTIÃO, Zuraída Abud. **A abordagem AME – Apreciação Musical Expressiva – como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música**. 2009. 293 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- CERESER, Cristina Mie Ito. **A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura**. 2003. 153 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- DENARDI, Christiane. **Professores de Música: história e perspectivas**. Curitiba: Juruá, 2008.
- _____. **A formação inicial do professor de música no curso de licenciatura em música da EMBAP (1961-1996)**. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.
- FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* em Educação. **Revista da ABEM**, n. 5, p. 45-58, 2000.
- _____. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 15, p. 11-26, set. 2006.
- _____. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (II). **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 16, p. 95-111, mar. 2007.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, Ago. 2002.
- FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e sociedade – uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música**. Porto Alegre: ABEM, 1992. (Série Teses)
- GOMES, Solange Maranhão. **A formação de professores de música da faculdade de artes do Paraná: concepções filosófico-pedagógicas**. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Faculdade de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- GOSS, Luciana. **A formação do professor para a escola livre de música**. 2009. 151 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- JARDIM, Vera Lúcia Gomes. **“Os sons da República” – o ensino de Música nas escolas públicas de São Paulo na Primeira República (1889-1930)**. 2003. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
- KLEBER, Magali Oliveira. **Teorias curriculares e suas implicações no ensino superior de Música: um estudo de caso**. 2000. 310 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2000.
- MENDES, Olenir Maria. **Os cursos de licenciatura e a formação do professor: a contribuição da Universidade Federal de Uberlândia na construção do perfil dos profissionais de educação**. 1999. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.
- MESSINA, Graciela. **Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa**. Cidade do México: Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura, 1998.
- MORATO, Cíntia Thaís. **Estudar e trabalhar durante a graduação em Música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música**. 2009. 307 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- MORILA, Ailton Pereira. **Dando o tom: música e cultura nas ruas, salões e escolas da cidade de São Paulo (1870-1906)**. 2004. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- NEVES, Hirlândia Milon. **Implementar uma instituição de formação musical: uma história do Conservatório de Música Joaquim Franco, Manaus/AM**. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

- NOBRE, Moacyr; BERNARDO, Wanderley. **Prática clínica baseada em evidência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- NÓBREGA-TERRIEN, Sônia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Ensino Superior e as licenciaturas em Música (pós Diretrizes Curriculares Nacionais 2004): um retrato do *habitus* conservatório nos documentos curriculares**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.
- PEREIRA FILHO, João Valter. **História e memória da educação musical no Piauí: das primeiras iniciativas à universidade**. 2009. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.
- PIRES, Nair Aparecida Rodrigues. **A identidade das licenciaturas na área de música: múltiplos olhares sobre a formação do professor**. 2003. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- PRATES, Ana Lúcia da Fontoura. **Por que a licenciatura em música? Um estudo sobre escolha profissional com calouros do curso de Licenciatura em Música da UFRGS em 2003**. 2004. 136 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- PRATES, Francisca Schaich. **A melodia da formação: um estudo das trajetórias de formação musical de estudantes da Escola de Música da UFMG**. 2006. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. 2002. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.
- SANTOS, Marco Antônio Carvalho dos. **Música, educação e democracia**. 2004. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.
- SILVA, Janaína Giroto. **“O Florão mais belo do Brasil”: o Imperial Conservatório de Música do Rio de Janeiro / 1841-1865**. 2007. 248 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- SILVA, Maria Goretti Herculano. **Cotidianos sonoros na constituição do *habitus* e do campo pedagógico musical: um estudo a partir dos relatos de vida de professores da UFC**. 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

Recebido em 04.04.2013

Aprovado em 02.07.2013